

ACELERAÇÃO DE STARTUPS

ÍNDICE

Aceleração de startups.....	2
Referência Nacional.....	5
Mais procuradas para investir	10
O que significa acelerar uma startup?	14
Qual a diferença entre pré-aceleração e aceleração?	14
E como Minas Gerais está nesse universo de startups?.....	16
Referências Bibliográficas.....	17
Produção	17



ACELERAÇÃO DE STARTUPS



Ajudar a alavancar um negócio de maneira ágil. Esta talvez seja a principal função de uma aceleradora de startups. É ela que vai dar suporte aos empreendedores no que se refere à validação do modelo de negócios, que vai criar conexões com o mercado e o ecossistema e vai encontrar parceiros estratégicos e possíveis investidores.

Isabella Corradi é agente de aceleração e uma das responsáveis pelo projeto de aceleração do SEED 2018. Ela explica que além das mentorias e eventos, durante o programa de aceleração as startups recebem um aporte financeiro para investirem e impulsionarem seus negócios. “No SEED, este aporte é livre de participação, ou seja, as startups não cedem nenhuma porcentagem da sua empresa para o estado. A maioria das outras aceleradoras no mercado pede em troca uma participação acionária minoritária, que pode variar entre 8% e 20%”, comenta.



Os investidores estão em busca do próximo grande negócio, ou seja, de startups capazes de criar empresas prósperas e sustentáveis ao longo do tempo. E o mais importante, que consigam escalar seu produto e modelo de negócios para que os investimentos feitos se paguem em um determinado período. Não existem áreas de interesse específicas, isso depende do interesse e objetivo de cada investidor, mas, sem dúvida alguma, tecnologias que demonstram resolver um problema real de um mercado crescente tem maiores chances de chamar a atenção de investidores.

Isabella Corradi

Publicitária, uma das responsáveis pelo projeto de aceleração do SEED 2018 e agente de aceleração

Um dos pontos fortes da participação em um programa de aceleração, segundo Isabella Corradi, é a rede que se forma entre os próprios empreendedores, que continuam trocando experiências e conexões mesmo após o fim do programa. “Por ser uma iniciativa global, o SEED propicia conexões em nível internacional, o que favorece a diversidade, ponto crucial para o processo de inovação.”

Para serem aceleradas, as startups passam por uma seleção que avalia uma série de fatores definidos por cada programa de acordo com seus objetivos. No SEED, são avaliados quatro pilares: tecnologia, modelo de negócios, equipe e potencial de impacto no ecossistema.






Referência **Nacional**





O ecossistema de startups mineiro é forte e promissor. Nasceu organicamente a partir de empreendedores individuais que, ao longo do tempo, foram se unindo e criando uma comunidade coesa. Esta é a opinião de Fabio Veras, coordenador do Programa de Aceleração FIEMG Lab Novos Negócios.

Ele cita, inclusive, San Pedro Valley, de Belo Horizonte, como a representação deste processo, “pois foi a primeira manifestação de comunidade organizada no ambiente que foi amadurecendo e ajudando a impulsionar outras iniciativas regionais”. Além disso, Fabio Veras elenca FIEMG Lab, SEED, Lemonade, Raja Valley, Atmosphera, Colméia, Biominas, Vale da Eletrônica, Marco Legal de Nova Lima e tantos outros movimentos e iniciativas que vêm sendo construídos em todo o estado para fortalecer a cultura startup. “Isso é importante não somente para a localidade, mas para o desenvolvimento tecnológico em todo o país.”



“Acelerar uma startup é oferecer condições para que ela enfrente as adversidades iniciais de sua jornada empreendedora, identificando rapidamente se a ideia proposta pode realmente se transformar em um negócio ou deve ser descartada. Durante o período de aceleração, a startup recém-constituída recebe apoio de gestão, de mercado e tecnológico para poder definir a viabilidade do negócio

Hayala Nepomuceno Curto

Coordenador de Cursos da Faculdade Cotemig e CEO da NetProject, mestre em Informática e especialista em Gestão de Projetos

No FIEMG Lab, as áreas de investimento são diversas “Não fazemos distinção de segmento para investir. Aqui o ambiente é heterogêneo e tudo o que tem potencial de inovação, de disrupção, é bem aceito para ser desenvolvido e investido”, acrescenta Fabio.

O professor Hayala Nepomuceno Curto é coordenador de cursos da Faculdade Cotemig e CEO da NetProject. Para ele, o ecossistema de startups de Belo Horizonte desponta como referência nacional, a exemplo de empresas como Sympla, Rock Content, Sambatech e Méliuz.

A palavra que define este universo, na visão do professor, é colaboração. “Por exemplo, as empresas citadas são super acessíveis e sempre que possível apoiam iniciativas como a do Cotemig Startups”, acrescenta.

Flávia Guerra é gestora do programa Acelera MGTI e acredita que é importante ter um projeto de estado (e não somente de governo) que seja focado na atração de investimentos para Minas Gerais, com marcos regulatórios realmente atraentes. “O mineiro precisa também desenvolver uma cultura, um espírito de maior cooperativismo entre o ecossistema como um todo para acelerar o crescimento de empreendimentos relevantes”.



“Acelerar uma startup é, basicamente, oferecer insumos para que os empreendedores consigam, por meio de metodologia e investimentos (capital intelectual e financeiro), avançar no desenvolvimento do modelo de negócios proposto. O principal conceito aplicado em estratégias de aceleração de negócios tecnológicos é o “fail fast”, que consiste em métodos e formas de testar e validar, de forma rápida, a tecnologia, o mercado, o modelo de negócio e a própria capacidade empreendedora dos times. Existem outras atividades que complementam a ação e potencializam a evolução do negócio. Aqui no FIEMG Lab, por exemplo, oferecemos uma vasta conexão com grandes empresas e indústrias, e o contato estabelecido pelas startups as ajuda a ampliar o portfólio de clientes e a gerar negócios com mais agilidade.



FOTO: Arquivo pessoal

Fabio Veras

Coordenador do Programa de Aceleração
FIEMG Lab Novos Negócios



Mais procuradas para
investir





Embora não exista uma pesquisa ou publicação oficial sobre o tema, as áreas de varejo, educação, TI e fintechs são as mais procuradas para investimentos.

Jéssica Mara de Lima Souza, community leader do Biostartup Lab, acrescenta a essas áreas os setores de saúde e agronegócios. “O setor de agronegócios é a grande força do Brasil e o Agritech está chegando firme no mercado, o que deve aumentar os investimentos em startups agrícolas.”

De acordo com Jéssica, ainda é preciso melhorar a comunicação entre a academia e o mercado. “As universidades ainda são muito resistentes ao empreendedorismo e em se relacionar com a indústria. É preciso botar pra fora as pesquisas e o conhecimento gerado ali.”

Outro obstáculo apontado por ela são as diversas limitações regulatórias e burocráticas que dificultam bastante o desenvolvimento das startups no Brasil. “Sem dúvida o governo precisa melhorar e muito esses processos”, destaca.

“É muito bom e crescente o investimento em startups em Belo Horizonte e Minas Gerais. O número de startups e o incentivo a esse tipo de negócio só tem aumentado nos últimos anos, assim como as oportunidades e eventos que fomentam esse ecossistema.

O governo tem focado bastante no desenvolvimento da tecnologia e inovação no estado, mais iniciativas estão sendo criadas e as empresas estão abrindo as portas para elas. Tudo isso profissionaliza bastante os negócios e nos coloca em um patamar de destaque e referência no país e no mundo. É preciso aproveitar os recursos que estão aí e não se perder.



FOTO: Arquivo pessoal

Jéssica Mara de Lima Souza

Community Leader do BioStartup Lab

No caso do BioStartup Lab, que é uma pré-aceleradora, são selecionadas em média 20 startups em cada edição, por meio de um edital aberto pelo menos duas vezes ao ano. Podem ser inscritos pesquisas, projetos e startups das áreas de saúde, agronegócios e meio ambiente. O programa tem atividades presenciais como workshops, palestras, mentorias e coachings e dura aproximadamente 10 semanas.

Como se vê, há muitos desafios para se empreender no Brasil no que se refere à infraestrutura, qualificação de mão de obra, burocracia, carga tributária, legislação, acesso a investidores, entre outros, mas não há como fechar os olhos diante da evolução das startups, especialmente em Minas.



O QUE SIGNIFICA ACELERAR UMA STARTUP?


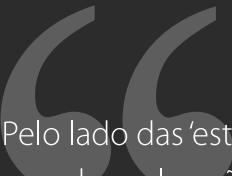
Dar suporte para o desenvolvimento do negócio. Apoio, ferramentas, conexões, ambiente e toda capacitação necessária para validação e crescimento da startup, impulsionando os empreendedores e ela própria de maneira mais rápida.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE PRÉ-ACELERAÇÃO E ACELERAÇÃO?

A pré-aceleração ajuda o empreendedor a tirar sua ideia do papel. Começa-se com uma ideia inovadora que muitas vezes ainda não tem um MVP (produto mínimo viável) validado no mercado e que ainda não teve vendas.

O programa de pré-aceleração é voltado para a startup validar uma ideia, verificando se o problema identificado no mercado, de fato, é uma dor para as pessoas, se a solução que estão propondo resolve este problema e, principalmente, se alguém pagaria por ela. Com isso, a startup começa a desenhar seu modelo de negócio e as estratégias de venda com base nas informações e feedbacks dos clientes.

Na aceleração, as startups estão um pouco mais estruturadas, já com a ideia e solução validadas e estão agora buscando validar seu produto e mercado. Além disso, buscam conexões com o ecossistema, parceiros estratégicos, investidores, e claro, seus clientes. Ainda no programa de aceleração, muitas startups conseguem começar a escalar seus negócios.



Pelo lado das ‘estruturas’ que ofertam programas de aceleração aqui na capital, observo que tem crescido bastante este tipo de oferta e também possuímos boas iniciativas nas demais regiões/cidades de Minas, com destaque para Juiz de Fora, Santa Rita do Sapucaí, Patos de Minas, Uberaba, Uberlândia, Viçosa, Itajubá, Montes Claros, e tantas outras aqui não citadas. Entretanto, nesse universo, como em outros segmentos, é preciso saber diferenciar bem programas consistentes dos modismos. Pelo lado das startups em si, é notório o crescimento de um movimento entre os jovens para empreender o próprio negócio, entretanto muitos ainda pensam que serão o próximo Zuckerberg e sabemos que isso é possível, mas o caminho é muito árduo.”

Flávia Guerra

Gestora do programa de empreendedorismo da Fumsoft Acelera MGTI

E COMO MINAS GERAIS ESTÁ NESSE UNIVERSO DE STARTUPS?

Minas tem hoje mais de 25 comunidades de startups em todo o estado, um verdadeiro ecossistema de inovação por aqui! Em Belo Horizonte, o San Pedro Valley figura como a segunda maior comunidade de startups do Brasil, foi eleita a melhor do país e conta com mais de 300 startups, quatro aceleradoras e cinco incubadoras.



No ano passado, a ABStartups fez um levantamento e concluiu que Minas Gerais é o segundo estado do Brasil com o maior desenvolvimento de startups. Isso se dá pela ampliação dos incentivos feitos não somente na capital, mas em outras regiões, e mostra que investimentos vêm sendo feitos de forma promissora na região.

Em Santa Rita do Sapucaí, por exemplo, temos o considerado “Vale da Eletrônica”, reconhecido pelos investimentos que vem recebendo em informática e telecomunicação. Em Itajubá, teremos o Instituto SENAI de Inovação – Centro Empresarial de Desenvolvimento e Inovação da Indústria Elétrica e Eletrônica (ISI-CEDIIIEE), maior complexo para inovação da América Latina, que será um polo de desenvolvimento para todo o país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **Biostartup Lab**
<http://biostartuplab.org.br/sobre/>
- **Fiemg Lab**
<http://www.fiemglab.com.br/#aceleracao>
- **Link - Estadão**
<http://link.estadao.com.br/noticias/inovacao,aceleradoras-ja-investiram-mais-de-r-50-milhoes-em-startups-no-brasil,10000065528>
- **Sebrae**
<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-a-diferenca-entre-incubadora-e-aceleradora,761913074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD>
- **Seed**
<http://seed.mg.gov.br/sobre/>

PRODUÇÃO

- **Coordenação:** Fernando De Lucena
- **Produção editorial:** Caroline Marques
- **Autor(a):** Ellen Cristie Mendes
- **Revisão:** Equipe SIMI
- **Projeto gráfico:** Fábio Veloso T. Alvim
- **Divulgação:** www.simi.org.br

Gostou deste e-book?

Veja mais conteúdos em:

www.simi.org.br